

CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



ECONOMIA CIRCULAR: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA NATURA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.I-018>

Gabriel Nascimento de Souza (*), Katrine Silva dos Santos, Lianderson da Cunha Silva, Maryna Sales Cordeiro da Silva, Mara Águida Porfírio Moura

* Universidade Federal do Delta do Parnaíba, gabriel.souza@ufdpar.edu.br

RESUMO

O presente estudo analisa as estratégias adotadas pela empresa Natura no processo de transição do modelo econômico linear para a economia circular, considerando sua atuação como referência em sustentabilidade corporativa no setor de cosméticos. A partir de uma metodologia que combina análises qualitativas e quantitativas, o estudo compara as práticas da Natura com diretrizes nacionais e internacionais de circularidade, avaliando seu nível de maturidade ambiental, desempenho produtivo e alinhamento às metas globais de sustentabilidade. Os dados evidenciam que a Natura tem avançado de forma consistente na estruturação de um modelo de negócios baseado em inovação regenerativa, uso responsável dos recursos naturais e fortalecimento da bioeconomia, destacando-se por iniciativas como logística reversa, ampliação do uso de materiais reciclados e promoção de parcerias com comunidades extrativistas. A análise demonstra diferenças relevantes entre práticas empresariais tradicionais e a abordagem circular da Natura, reforçando a necessidade de ampliação do compromisso corporativo com a regeneração ambiental e a redução de impactos socioeconômicos. O estudo reafirma, assim, o papel da economia circular como elemento estratégico para a competitividade empresarial, a sustentabilidade e a construção de cadeias produtivas mais resilientes e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular; Sustentabilidade; Natura; Inovação Regenerativa; Governança Ambiental.

ABSTRACT

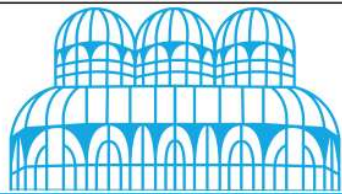
This study analyzes the strategies adopted by Natura in the transition from a linear economic model to a circular economy, considering its role as a benchmark in corporate sustainability in the cosmetics sector. Using a methodology that combines qualitative and quantitative analyses, the study compares Natura's practices with national and international circularity guidelines, evaluating its level of environmental maturity, productive performance, and alignment with global sustainability goals. The data show that Natura has consistently advanced in structuring a business model based on regenerative innovation, responsible use of natural resources, and strengthening the bioeconomy, standing out for initiatives such as reverse logistics, increased use of recycled materials, and the promotion of partnerships with extractive communities. The analysis demonstrates relevant differences between traditional business practices and Natura's circular approach, reinforcing the need to expand corporate commitment to environmental regeneration and the reduction of socioeconomic impacts. The study thus reaffirms the role of the circular economy as a strategic element for business competitiveness, sustainability, and the construction of more resilient and responsible production chains.

KEY WORDS: Circular economy; Sustainability; Natura; Regenerative innovation; Environmental governance.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente pressão a respeito do uso dos recursos naturais e os impactos socioambientais, por decorrência do modelo econômico linear, tem impulsionado governos, empresas e organizações a reavaliarem suas estruturas de produção. Nesse contexto, a economia circular surge como uma alternativa estratégica, que visa a redução dos resíduos, o uso eficiente dos recursos e a regeneração dos sistemas naturais, promovendo novas estruturas econômicas capazes de unir crescimento e responsabilidade ambiental.

A Natura é uma das empresas que se destaca nessa transição, possuindo uma trajetória marcada por práticas pioneiras em sustentabilidade, bioeconomia e gestão responsável da cadeia produtiva. A marca estabeleceu um modelo de negócios que combina desempenho econômico e compromisso ambiental, abrangendo princípios circulares nos processos, produtos e estratégias organizacionais.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as estratégias da Natura a respeito da bioeconomia e economia circular, buscando responder à pergunta norteadora: como a Natura equilibra crescimento econômico e responsabilidade socioambiental?

Este estudo utiliza de uma abordagem metodológica que combina análise documental e aplicação da metodologia *Bow-Tie*, permitindo examinar riscos, oportunidades e mecanismos de governança que sustentam essa transição.

Por fim, essa pesquisa, além da introdução, referencial teórico — o qual contempla aspectos relacionados à economia circular, estratégias para sua implementação e a empresa Natura. Em sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos, a análise e interpretação dos resultados e, por fim, as considerações finais.

OBJETIVO

Analisar as estratégias da Natura relacionadas à bioeconomia e economia circular.

REFERENCIAL TEÓRICO

Economia Circular

A economia circular constitui um modelo de produção e consumo que busca prolongar a utilidade de produtos ao máximo de tempo possível. São adotadas práticas como: compartilhamento, aluguel, reutilização, reparo, renovação e reciclagem de materiais e produtos já existentes (PARLAMENTO EUROPEU, 2024).

Em síntese, a economia circular mostra-se como um modelo de produção eficiente e, até mesmo, necessário para um crescimento sustentável e econômico em empresas. Dessa maneira, a adoção de tal modelo traz benefícios, não só para o meio ambiente, mas também impactos positivos à ordem econômica e social.

Estratégias para implementação da economia circular

Após compreender os fundamentos da economia circular (EC), torna-se necessário compreender sobre sua aplicação estratégica. A adoção de práticas pertencentes à EC tem se consolidado como uma estratégia viável e eficaz no meio corporativo, permitindo a otimização de recursos e a minimização de impactos ambientais (GEISSDOERFER ET AL., 2017).

Para diminuir o impacto ambiental, a estratégia consiste em implementar práticas circulares em todas as etapas produtivas, de modo que, ao alcançarem o final de sua vida útil, os materiais serão reintegrados em processos industriais ou, no caso de resíduos orgânicos tratados, retornarão ao meio ambiente por meio de processos de compostagem (YAMAGUCHI, 2021).

Portanto, a economia circular representa uma estratégia vantajosa tanto para consumidores quanto para empresas. Ela permite o uso racional de recursos, minimiza desperdícios e incentiva a inovação nos processos produtivos, promovendo novos modelos de negócios baseados na reutilização de materiais e na criação de valor compartilhado (GEISSDOERFER, 2016).

Através do exposto, organizações que adotam a EC não apenas cumprem exigências regulatórias e metas globais de sustentabilidade, como também fortalecem sua posição competitiva, aproveitando oportunidades econômicas, ambientais e sociais. Dessa forma, a economia circular se consolida como uma abordagem indispensável para empresas que buscam crescimento sustentável e resiliência frente aos desafios do século XXI.

A empresa Natura

Fundada em 1969, a Natura é uma multinacional brasileira que atua no segmento de cosméticos e cuidados pessoais, que se destaca pelo seu modelo de negócios sustentável e compromisso com a responsabilidade socioambiental. Presente em 14 países da América Latina, além de França e Estados Unidos, possui um forte foco em venda direta, sustentabilidade e inovação, sendo este um dos pilares para gerar impacto positivo e alcançar um modelo de

desenvolvimento sustentável, integrando a economia circular por meio da inovação e programas que apoiam cooperativas de reciclagem e promove a logística reversa (NATURA, 2025).

Segundo a Natura (2025), a história da marca está diretamente ligada à valorização da flora tupiniquim, proteger a Amazônia e promover práticas de comércio justo. Ao longo de sua história, a empresa construiu um legado marcado por inovação e sustentabilidade, evidenciado em diferentes momentos-chave. Para ilustrar o caminho que consolidou a marca como referência em inovação, sustentabilidade e impacto positivo, considere a figura 1, que traz uma breve linha do tempo com os principais marcos da Natura e sua sustentabilidade, desde sua fundação em 1969, conforme disposto em A Natura – Nossa História (2025).

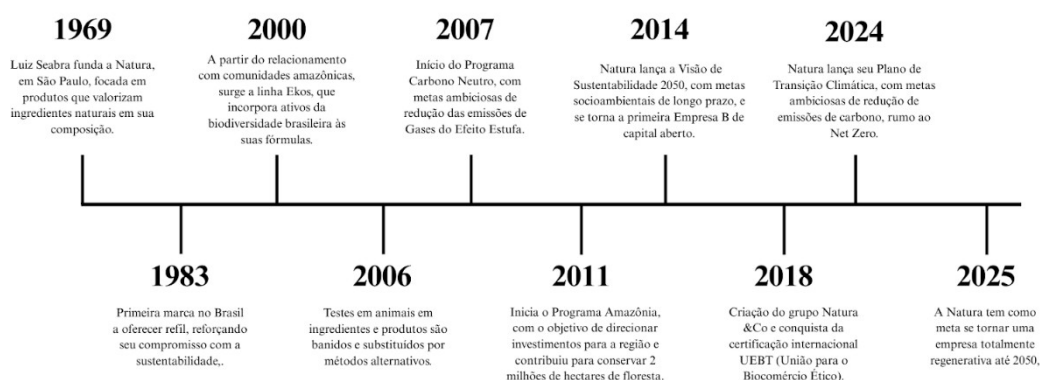


Figura 1. Linha do tempo dos principais marcos sustentáveis da Natura.
Fonte: Elaboração própria, 2026.

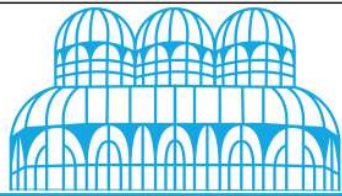
No início dos anos 2000, foi quando a marca começou de fato a incorporar no seu posicionamento a questão da sustentabilidade, expandindo o uso de embalagens refil para diversas categorias e continuando a buscar soluções mais sustentáveis, são exemplos de medidas: o banimento dos testes de produto e de ingredientes em animais, embalagens sustentáveis, fórmulas naturais e o início do programa carbono neutro, compensar todas as suas emissões de gases de efeito estufa, em 2007. Logo, foi a primeira companhia de capital aberto a receber a certificação de Empresa B pelo B Lab, uma organização internacional que atesta negócios que combinam lucro e impacto socioambiental positivo. (NATURA, 2025).

Para concluir, em 2014, a Natura registra sua Visão de Sustentabilidade 2050, com objetivo de que todas as suas atividades deixassem um impacto positivo no planeta, em termos ambientais, sociais e econômicos. Dez anos depois do lançamento da sua Visão de Sustentabilidade, surgiu um novo desafio: a regeneração, se tornar uma empresa 100% regenerativa até 2050.

METODOLOGIA

Conforme a classificação proposta por Gil (2019), está é uma pesquisa aplicada, pois apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, porém, tem como característica principal o interesse em aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Dessa forma, será utilizado fundamentos já consolidados para desenvolver soluções práticas que atendam as demandas específicas da realidade.

Destarte, visando o alcance do objetivo geral proposto, foi adotado um método de abordagem mista para a pesquisa. À vista disso, de acordo com Creswell, J. W. e Creswell, J. D. (2021), A pesquisa de métodos mistos pode ser compreendida como uma abordagem investigativa que combina a coleta de dados quantitativos e qualitativos, articulando-os por meio de desenhos específicos fundamentados em pressupostos filosóficos e em estruturas teóricas.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Assim, para a presente pesquisa, a abordagem mista será utilizada para permitir analisar e compreender melhor as estratégias da Natura relacionadas à bioeconomia e economia circular.

Para mais, com relação aos objetivos utilizados — exploratório e descritivo — Gil (2019), explica que as pesquisas exploratórias têm o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses, já a pesquisa descritiva ele vai descrevê-la tendo como propósito a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Ademais, os procedimentos utilizados na pesquisa foram o estudo de caso e documental. De acordo com Creswell, J. W. e Creswell, J. D. (2021), os estudos de caso são utilizados em diversas áreas do conhecimento, fundamentando-se em uma investigação aprofundada sobre determinada situação, podendo envolver projetos, eventos, atividades, processos ou até mesmo um ou mais indivíduos. Dessa maneira, apresentam uma conexão entre tempo e atividade, sendo caracterizados pela coleta de informações detalhadas por meio de diferentes procedimentos ao longo de um período prolongado. Outrossim, consoante as idéias de Lakatos (2017), nos é explicado que a pesquisa documental se caracteriza por utilizar exclusivamente documentos como fonte de coleta de dados, sejam eles escritos ou não, considerados fontes primárias, produzidos tanto no momento em que o fato ou fenômeno ocorreu quanto posteriormente, permite contextualizar os fenômenos estudados na empresa Natura.

As técnicas de coleta e análise de dados incluíram a análise documental e a realização do diagrama *Bow-Tie*, ambas as análises utilizadas são explicadas por meio do fluxograma e o diagrama nas figuras abaixo:

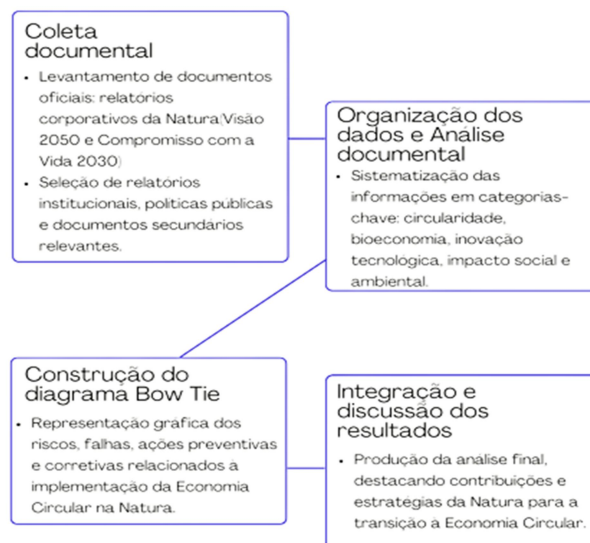
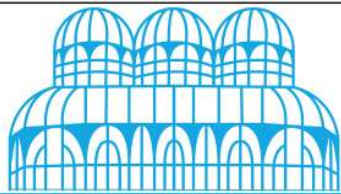


Figura 2. Fluxograma da captação e análise de dados.

Fonte: Elaboração própria, 2026.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

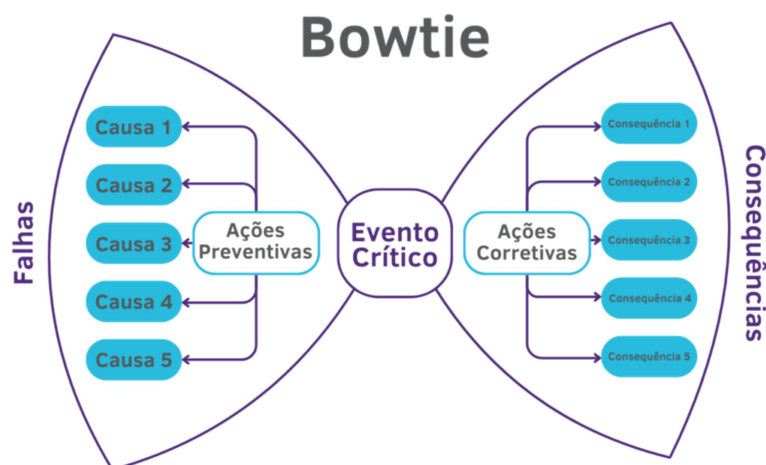


Figura 3. Gravata Borboleta/*Bow-tie*.

Fonte: DOCNIX. *Bowtie*: gestão de riscos visual e eficaz, 2021. Disponível em: <https://docnix.com.br/>.

O principal propósito da metodologia *Bow-Tie* é identificar, avaliar e controlar riscos por meio de uma representação gráfica clara, objetiva e intuitiva. O evento crítico é posicionado no centro do diagrama, funcionando como o nó da gravata-borboleta. À esquerda, são apresentadas as causas ou ameaças que podem desencadear o evento, enquanto à direita são descritas as consequências que podem ocorrer caso ele se concretize. Essa estrutura permite compreender, de forma integrada, os caminhos que levam ao risco e os impactos que dele decorrem, além de destacar as barreiras de prevenção e mitigação que podem ser aplicadas em cada etapa do processo.

Assim, após iniciando pela identificação do risco específico a ser analisado e pelo mapeamento das causas e mecanismos que podem desencadear o evento crítico. Entre as causas e o evento, são inseridas barreiras de controle, que funcionam como medidas preventivas, como treinamentos, manutenção de equipamentos e protocolos operacionais. No lado direito, são representadas as possíveis consequências e as barreiras de defesa, que buscam minimizar os impactos caso o evento ocorra, como planos de contingência e sistemas de emergência. Por fim, a metodologia prevê a elaboração de planos de ação, definindo responsabilidades, prazos e estratégias para garantir a eficácia e a continuidade das medidas preventivas e corretivas implementadas.

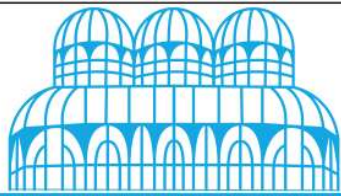
Assim, a metodologia escolhida busca manter a pesquisa bem estruturada e coerente com seus objetivos, permitindo que a análise dos dados aconteça de forma clara e prática, refletindo com precisão o que se propõe investigar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise dos Dados

Para aprofundar o entendimento dos riscos e das barreiras associados à implementação das práticas da empresa Natura, aplicou-se a metodologia *Bow-Tie Analysis* — também denominada Análise da Gravata-Borboleta.

Com base na análise documental dos relatórios institucionais e de sustentabilidade da Natura &Co (2024), elaborou-se a Figura 4, que representa a análise de riscos elaborada pelo método *Bow-Tie Analysis*:



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

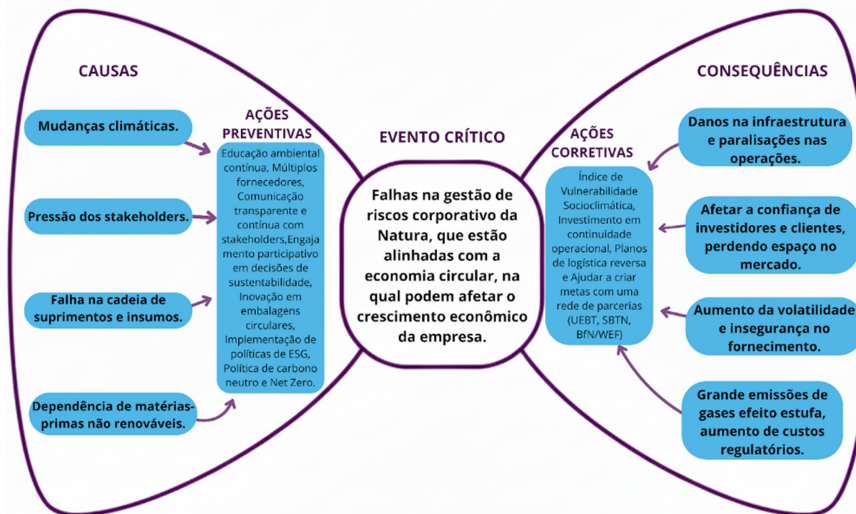


Figura 4. Análise do risco pelo método *Bow-tie*.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

A aplicação da metodologia *Bow-Tie* na análise da economia circular da Natura permite compreender as fontes de risco associadas à transição para modelos produtivos circulares e como a empresa estrutura seus mecanismos de prevenção e resposta.

Dessa forma, possibilitando a identificação dos pontos de vulnerabilidade, bem como suas consequências, as ações preventivas e corretivas na gestão circular da Natura, favorecendo uma análise comparativa de seus níveis de adequação, transparência e conformidade em relação aos princípios da economia circular e às diretrizes de sustentabilidade corporativa (GLOBAL CIRCULARITY PROTOCOL, 2024).

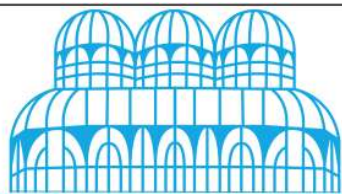
Com base nas principais fontes de risco observadas nos documentos institucionais da Natura, bem como em relatórios de sustentabilidade e publicações oficiais da marca, entre as causas encontradas, destaca-se o fator: Mudanças climáticas — conceituado como riscos climáticos e de transição, para Natura são derivados de novas regulamentações sobre embalagens plásticas, variações no preço de energia e precificação de carbono (NATURA &CO, 2024, p. 45–47).

Na continuidade dos fatores, segue-se, a pressão dos stakeholders — relacionada às expectativas de investidores, consumidores e órgãos reguladores quanto ao cumprimento das metas ambientais e sociais assumidas pela empresa (RELATÓRIO INTEGRADO NATURA &CO, 2024, p. 43–44); falha na cadeia de suprimentos e insumos — que envolvem interrupções logísticas, escassez de materiais recicláveis e dificuldades na rastreabilidade de insumos provenientes de fontes sustentáveis (Relatório Integrado Natura &Co, 2024, p. 136–138) e dependência de matérias-primas não renováveis, que ainda representam parte da matriz de produção, demandando esforços contínuos de substituição e inovação tecnológica (RELATÓRIO INTEGRADO NATURA &CO, 2024, p. 138).

A Natura estrutura um conjunto de ações preventivas — que funcionam como barreiras de controle e mitigação. Seriam ações vinculadas à gestão ambiental, inovação e governança corporativa, como a educação ambiental sucessiva, múltiplos fornecedores, comunicação transparente e contínua com stakeholders e engajamento participativo, o investimento em embalagens circulares, a implementação de políticas ESG e a adoção de metas de carbono neutro e Net Zero, priorizando práticas que não apenas reduzem os danos, mas que regenera ecossistemas e comunidades (RELATÓRIO INTEGRADO NATURA &CO, 2024, p. 45).

Por conseguinte, a análise das consequências evidencia que tais falhas poderiam resultar possíveis impactos operacionais, econômicos e reputacionais, como danos à infraestrutura e paralisações nas operações, perda de confiança de investidores e consumidores, aumento da volatilidade na cadeia de suprimentos e elevação das emissões de gases do efeito estufa, com consequentes custos regulatórios adicionais.

Para mitigar esses impactos, a Natura adota de algumas ações corretivas como o investimento em índices de vulnerabilidade socio climática, planos de continuidade operacional e de logística reversa e parcerias com redes



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



colaborativas internacionais (UEBT, SBTN, BfN/WEF) — reforçam a necessidade de uma gestão integrada de riscos socioambientais.

O evento crítico, identificado no centro do diagrama, refere-se às falhas na gestão de riscos corporativos que estão diretamente alinhadas às estratégias circulares da empresa, podendo afetar o crescimento econômico sustentável da organização, como perdas de valor ambiental e reputacional, além de dificuldades no cumprimento das metas do programa Compromisso com a Vida, que integra as dimensões de biodiversidade, clima e regeneração (NATURA &CO, 2024, p. 45).

Percebe-se que a aplicação da metodologia *Bow-Tie* mostrou-se eficaz para visualizar a interdependência entre os riscos e as estratégias de mitigação, identificar e organizar de maneira estruturada os principais riscos associados à gestão corporativa da Natura em relação à economia circular, evidenciando a manutenção de uma relação de equilíbrio consistente entre o crescimento econômico e a responsabilidade socioambiental, sustentado por uma estrutura de governança corporativa integrada à gestão de riscos e à sustentabilidade.

Interpretação dos Dados

A partir da análise dos dados obtidos, observa-se que a Natura se consolida como uma das principais referências nacionais na integração entre crescimento econômico e responsabilidade socioambiental. O estudo, fundamentado na análise documental e na aplicação da metodologia *Bow-Tie*, permitiu compreender de forma mais profunda como a empresa estrutura suas estratégias de mitigação de riscos e de fortalecimento das oportunidades dentro do modelo de economia circular.

A leitura do Relatório Integrado Natura &Co 2024 e das metas de sustentabilidade evidencia que a Natura não se limita a reduzir impactos ambientais, mas busca atuar de maneira regenerativa — conceito que ultrapassa a lógica de compensação e passa a incorporar a restauração dos ecossistemas e a valorização das comunidades que integram sua cadeia de valor. Esse posicionamento está presente em iniciativas como o programa Compromisso com a Vida (VISÃO 2050), que orienta metas voltadas à neutralidade de carbono, ao uso responsável de recursos naturais e ao incentivo à bioeconomia na Amazônia.

Verifica-se, ainda, que a empresa estabelece uma relação direta entre inovação e sustentabilidade. O investimento em embalagens circulares, o incentivo à logística reversa e o apoio a cooperativas de reciclagem refletem um esforço contínuo para reconfigurar o ciclo de vida dos produtos e reduzir o desperdício de materiais. Ao mesmo tempo, ações de educação ambiental, diversificação de fornecedores e parcerias internacionais reforçam a dimensão colaborativa e participativa de sua gestão ambiental.

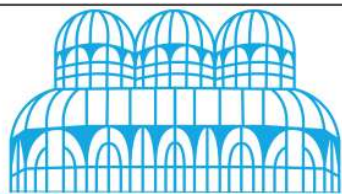
No que se refere aos riscos identificados, a análise aponta para desafios relacionados às mudanças climáticas, às pressões regulatórias e à dependência parcial de matérias-primas não renováveis, elementos que ainda exigem constante adaptação tecnológica e aprimoramento dos processos produtivos. Contudo, as estratégias de mitigação demonstradas pela empresa — como o investimento em inovação de baixo impacto, a ampliação da rastreabilidade e o fortalecimento da governança corporativa — revelam maturidade na gestão dos riscos e coerência com os princípios da economia circular.

Do ponto de vista econômico, as práticas circulares da Natura contribuem para otimização de custos, diversificação de receitas e fortalecimento da competitividade, evidenciando que a sustentabilidade pode coexistir com resultados financeiros sólidos. Essa integração entre propósito e performance reforça a percepção de que o valor empresarial não está apenas no produto final, mas também na forma como ele é concebido, produzido e reinserido no sistema produtivo.

Percebe-se que a Natura se encontra em um estágio avançado na transição para o modelo circular. Sua trajetória demonstra que é possível associar desenvolvimento econômico e regeneração ambiental, desde que a inovação e a ética estejam no centro das decisões estratégicas. A empresa não apenas se adapta às exigências de sustentabilidade global, mas contribui para moldar um novo paradigma de negócios, mais consciente, inclusivo e orientado à preservação da vida em todas as suas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi proposto para esta pesquisa, é possível constatar dificuldades nos estudos sobre economia circular, ainda escassos nas publicações brasileiras, o que revela a necessidade de maior aprofundamento teórico e reforço



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



científico na área. Com as análises realizadas, foi possível compreender, de maneira integrada, como a Natura estrutura sua atuação diante dos desafios contemporâneos da sustentabilidade.

Com base na pergunta norteadora, identificou-se que a empresa articula práticas operacionais, sociais e ambientais com rigor, transparência e inovação contínua, consolidando-se como referência na transição para modelos circulares no Brasil. Através disso, o objetivo de analisar as estratégias da Natura relacionadas à bioeconomia e economia circular foi alcançado.

Por fim, fica evidente que o Brasil precisa desenvolver pesquisas adicionais na área para estimular a transição do modelo linear para o modelo circular. Sugere-se, para investigações futuras, o aprofundamento de análises comparativas entre empresas brasileiras, a mensuração do impacto econômico das práticas circulares, bem como estudos sobre a percepção do consumidor diante de produtos sustentáveis. Assim, a evolução dessa agenda no país depende tanto do fortalecimento científico quanto da capacidade empresarial de adotar abordagens sistêmicas, regenerativas e alinhadas às demandas ambientais do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
2. DOCNIX. **Bowtie: gestão de riscos visual e eficaz**. [S. l.], 23 nov. 2021. Disponível em: <https://docnix.com.br/ferramentas-metodos/bowtie-gestao-de-riscos-visual-e-eficaz/>.
3. GEISSDOERFER, M.; SAVAGET, P.; BOCKEN, N. M.; HULTINK, E. J. *The Circular Economy: a new sustainability paradigm?* *Journal of Cleaner Production*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>.
4. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
5. GLOBAL CIRCULARITY PROTOCOL. *Circular economy and climate change mitigation: strategies for a sustainable future*, 2024. Disponível em: <https://www.globalcircularityprotocol.org>.
6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
7. NATURA & CO. *Relatório Anual 2024 – Compromisso com a Vida*. 2024. Disponível em: <https://2024ar.naturaeco.report/pt/quem-somos/compromisso-com-a-vida>.
8. NATURA ECO. **Natura & Co divulga seu Compromisso com a Vida para 2030**. 2025. Disponível em: <https://www.naturaeco.com/pt-br/press-release/natura-co-divulga-seu-compromisso-com-a-vida-para-2030>.
9. NATURA. **A Natura – Nossa história**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/a-natura-nossa-historia>.
10. NATURA. **Quem somos. Natura RI**. Disponível em: <https://ri.natura.com.br/a-companhia/quem-somos/>.
11. NATURA. **Reciclagem: o que a Natura faz por um mundo com menos lixo**. São Paulo, 31 maio de 2019. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/reciclagem-o-que-a-natura-faz-por-um-mundo-com-menos-lixo>.
12. NATURA. **Visão 2030 — Compromisso com a Vida**. [S.l.], jan. 2025. Disponível em: https://images.rede.natura.net/html/2025/site-cf/sustentabilidade/Visao2030-01-2025.pdf?iprom_id=sustentabilidade_botao&iprom_name=destaque2_compromisso-com-a-vida_17012025&iprom_creative=pdf_saiba-mais-detalhes_visao-2030&iprom_pos=.
13. NATURA. **Visão 2050: Bem-Estar Bem**. PDF. Disponível em: https://images.rede.natura.net/html/nosso-impacto/03-07-2025/2025/pdf_visao2050pagina.pdf.
14. PARLAMENTO EUROPEU. **Economia circular: definição, importância e benefícios**. Publicado em 24 maio 2023; última atualização em 23 setembro 2024. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20151201STO05603/economia-circular-definicao-importancia-e-beneficios>.
15. YAMAGUCHI, S. *International trade and the transition to a more resource efficient and circular economy: a concept paper*. Paris: OECD, 2018. (OECD Trade and Environment Working Papers, n. 3). Disponível em: <https://doi.org/10.1787/847feb24-en>.